

Representação social do componente curricular educação física no site “UOL educação” e interações com a BNCC

Social representation of the curricular component physical education on the “UOL education” website and interactions with the Brazilian National Base Curricular

Representación social del componente curricular educación física en el sitio web “educación UOL” e interacciones con el Base Curricular Nacional Brasileña

Recebido: 02/09/2021 | Revisado: 10/09/2021 | Aceito: 12/02/2022 | Publicado: 18/02/2022

Alfredo Cesar Antunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9446-5316>

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

E-mail: alfredo.cesar@hotmail.com

Ricardo Vieira Alves de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0040-8669>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: ricardo.vieiralves@gmail.com

Resumo

Com base nos pressupostos da teoria das representações sociais e do novo paradigma comunicacional da sociedade em rede, o estudo analisou como o Componente Curricular Educação Física (CCEF) está representado na internet. O corpus do estudo foi definido com informações disponíveis no site “educacao.uol.com.br”, no ano de 2019. Primeiro foram identificadas notícias que continham no título termos específicos dos diversos componentes curriculares, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Após, identificou-se notícias que continham, no corpo da matéria, conteúdos do CCEF. A etapa seguinte identificou a representatividade do contexto das notícias na BNCC. Os procedimentos metodológicos tiveram por base a análise de conteúdo. Os resultados mostram a ausência do CCEF em títulos de notícias. Contudo, seis (06) notícias possuíam conteúdos do CCEF no corpo da matéria. Verificou-se uma representatividade predominante do conteúdo esportivo e forte interação com o contexto das ciências humanas e sociais.

Palavras-chave: Ensino; Componente curricular educação física; Internet; Representações sociais.

Abstract

Based on the assumptions of the theory of social representations and the new communicational paradigm of the network society, the study analyzed how the Curriculum Component Physical Education (CCPE) is represented on the internet. The corpus of the study was defined with information available on the website “educacao.uol.com.br”, in the year 2019. First, news was identified that contained in the title specific terms of the various curricular components, according to the Brazilian Common Curricular Base (BNCC). Afterwards, news was identified that contained CCPE content in the body of the article. The next step identified the representativeness of the news context at BNCC. The methodological procedures were based on content analysis. The results show the absence of CCEF in news headlines. However, six (06) news items contained CCPE content in the body of the article. There was a predominant representation of sports content and strong interaction with the context of human and social sciences.

Keywords: Teaching; Physical education curriculum component; Internet; Social representations.

Resumen

A partir de los supuestos de la teoría de las representaciones sociales y el nuevo paradigma comunicacional de la sociedad red, el estudio analizó cómo se representa en Internet el Componente Curricular de la Educación Física (CCEF). El corpus del estudio se definió con información disponible en el sitio web “educacao.uol.com.br”, en el año 2019. En primer lugar, se identificaron noticias que contenían en el título términos específicos de los distintos componentes curriculares, según la Base Curricular Común Brasileña (BNCC). Posteriormente, se identificaron noticias que contenían contenido de CCEF en el cuerpo del artículo. El siguiente paso identificó la representatividad del contexto de noticias en BNCC. Los procedimientos metodológicos se basaron en el análisis de contenido. Los resultados muestran la ausencia de CCEF en los títulos de las noticias. Sin embargo, seis (06) noticias contenían contenido CCEF en el cuerpo del artículo. Hubo una representación predominante de contenido deportivo y una fuerte interacción con el contexto de las ciencias humanas y sociales.

Palabras clave: Enseñanza; Componente curricular educación física; Internet; Representaciones sociales.

1. Introdução: Justificativa e Pressupostos Teóricos

A justificativa deste estudo, para compreender a Representação Social do componente curricular educação física (CCEF) na internet, estará pautada em dois pressupostos. O primeiro diz respeito ao novo paradigma comunicacional, produzido pela sociedade em rede e o papel central da internet neste processo. O segundo pressuposto refere-se ao fato de as Representações Sociais (RS) serem construídas e divulgadas pelas produções discursivas, realizadas pela comunicação humana e estarem fortemente marcadas por este novo paradigma comunicacional do primeiro pressuposto.

O novo paradigma comunicacional está pautado na evolução tecnológica da comunicação, que aumentou significativamente a velocidade das informações. Hoje, existe um novo modelo de comunicação, somado aos modelos anteriores.

Conforme explica Cardoso (2009) o primeiro é o interpessoal, ou seja, comunicação entre duas ou mais pessoas no mesmo grupo. O segundo é o de “um para muitos”, no qual uma pessoa envia a mensagem para um grupo restrito de pessoas. A comunicação em massa é o terceiro modelo, em que uma mensagem é direcionada para uma grande quantidade de pessoas, sem possibilidade de delimitação prévia.

Por sua vez, o modelo atual de comunicação está baseado no processo de comunicação globalizado e da interatividade, ou seja, da comunicação em rede. Este novo sistema de *media* não elimina os anteriores, mas permite uma interação e articulação, uma “autonomia comunicativa” e está organizado na televisão (baixa interatividade) e na internet (alta interatividade), seus dois nós centrais, com os quais interagem as demais tecnologias (Cardoso, 2009).

O modelo comunicacional em rede é, assim, moldado por três forças indutoras de mudança: 1) os processos de globalização comunicacional; 2) a articulação em rede de *media* de massa e interpessoais e o conseqüente surgir da mediação em rede; e 3) diferentes graus de interactividade disponibilizados aos utilizadores. Neste processo de mudança podemos igualmente encontrar novos paradigmas comunicacionais que estão a dar origem a um novo sistema dos *media*. Paradigmas comunicacionais que compreendem uma retórica generalizante, que influencia todos os *media* e se constrói em torno da imagem em movimento; novas dinâmicas de acessibilidade de informação; os utilizadores enquanto agentes inovadores; e a inovação em modelos de notícias e de entretenimento (Cardoso, 2009, p. 18).

Desta forma, conforme sugere Cardoso (2009), atualmente é valorizado não o acesso às notícias, mas a informação para produzir conhecimento. E esclarece, isso não quer dizer que as notícias não são importantes, elas continuam a ter um papel essencial na sociedade.

O que acontece é que passámos de um padrão em que o fundamental para a vida dos cidadãos era que se informassem sobre o que estava a acontecer no mundo (desde o futebol, à política e à cultura), para partilharmos como nuclear o ideal de que o cidadão tem de estar informado para produzir conhecimento, por forma a ser um melhor trabalhador, custar menos ao Estado e ser mais interventivo, social e politicamente (Cardoso, 2009, p. 19).

Com este novo paradigma comunicacional e a internet tendo papel fundamental neste processo, principalmente por sua alta interatividade, as informações e conhecimento sobre um determinado assunto ou área são fortemente influenciados por ela.

A internet, por seu lado, é herdeira de uma outra tradição, mais académica, a de que é fundamental estar informado para antecipar o que possa acontecer, ou seja, produzir conhecimento (sobre o que quer que seja, desde a actualidade até aos gostos mais excêntricos e aos interesses mais eticamente duvidosos) para compreender e antecipar, estar sempre um passo mais à frente (Cardoso, 2009, p. 20).

Portanto, a internet é o meio de comunicação e transmissão de informações mais poderoso que temos hoje. “A internet é a espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores (CMC): é a rede que liga a maior parte das redes” (Castells, 1999, p. 431). A internet cresceu de forma muito rápida, principalmente a partir do início deste século, porém a desigualdade social também é refletida no seu acesso e difusão, mostrando desigualdades importantes (gênero, diferença racial, nível educacional) e disparidades regionais marcantes.

Porém, como alerta Castells (1999), “Assim, o momento de chegada tão desigual das sociedades à constelação da Internet terá consequências duradouras no futuro padrão da comunicação e da cultura mundiais” (Castells, 1999, p. 439).

Portanto, com base na análise de Castells (1999), destacam-se algumas características marcantes da internet, a saber: 1) é diferente da televisão, pois os consumidores também são produtores; 2) ela moldou-se espontânea, não-organizada, diversificada e flexível; 3) coexiste com vários interesses e culturas; 4) possui acesso aberto e público; 5) e limita restrições governamentais. Também, apresenta uma outra característica marcante, mas negativa, ou seja, uma poderosa vitrine da desigualdade social. De tal modo, a internet moldou a cultura comunicacional.

O processo de formação e difusão da Internet e das redes de CMC¹ a ela ligadas nos últimos 25 anos moldou de forma definitiva a estrutura do novo veículo de comunicação na arquitetura da rede, na cultura de seus usuários e nos padrões reais de comunicação (Castells, 1999, p. 441).

Compreender como este novo paradigma comunicacional está interferindo em nossas linguagens e formas de comunicar conteúdos e conhecimentos é de suma importância no atual cenário social. Castells (1999, p. 414), citando Postman (1985), lembra que “nós não vemos...a realidade...como ‘ela’ é, mas como são nossas linguagens. E nossas linguagens são nossos meios de comunicação. Nossos meios de comunicação são nossas metáforas. Nossas metáforas criam o conteúdo de nossa cultura”.

A ideia de que o processo comunicacional cria nossa cultura e que a informação deve produzir conhecimento, mantém estreita relação com a teoria das Representações Sociais, inaugurada por Moscovici.

Quando estudamos representações sociais nós estudamos o ser humano, enquanto ele faz perguntas e procura respostas ou pensa e não enquanto ele processa informação, ou se comporta. Mais precisamente, enquanto seu objetivo não é comportar-se, mas compreender (Moscovici, 2013, p. 43).

Esta noção da cultura mediada e determinada pela comunicação e da informação como produtora de conhecimento mostra forte conexão com a Teoria das Representações Sociais.

O conceito de RS é definido por Moscovici (1976) como uma forma simbólica, um fenômeno cultural que é próprio da sociedade de seu tempo. Não resta dúvida, portanto, que as RS são fenômenos culturais, porém, o que marca sua natureza distinta de outras formas simbólicas pertencentes ao que ele chama de *pensée sociale*, é sua gênese associada à difusão do conhecimento científico na vida social e ao fato de constituírem o equivalente do senso comum nas sociedades contemporâneas (Mazzotti; Campos, 2014, p. 621).

As Representações Sociais destes conteúdos, são divulgadas e construídas pelo processo de comunicação, e atualmente, em boa medida, pela mídia e a internet.

¹ Comunicação global mediada por computadores.

Conforme Moscovici (2013), toda interação humana presume representações, principalmente por meio da comunicação. Posto isso, é possível afirmar que a internet é compreendida como um meio de construção e propagação das RS.

Segundo Moscovici (2013), representações sociais,

São fenômenos específicos que estão relacionados com um modo particular de compreender e de se comunicar – um modo que cria tanto a realidade como o senso comum. É para enfatizar essa distinção que eu uso o termo “social” em vez de “coletivo” (p. 43).

Um aspecto central das RS é a relação entre os universos consensuais e reificados. O universo consensual é o local da conversação, das convenções, do compartilhamento das imagens e ideias reciprocamente aceitas pelo grupo, é onde existe a liberdade do humano. Por seu lado, o universo reificado é impessoal, sem identidade, onde a sociedade é vista a partir dos diferentes papéis desempenhados, diferentes classes, baseada no mérito, regras, regulamentos, comportamentos adequados e fórmulas linguísticas. O universo consensual é o campo das RS, enquanto o universo reificado o da ciência. Como esclarece Moscovici (2013, p. 52) “É facilmente constatável que as ciências são os meios pelos quais nós compreendemos o universo reificado, enquanto as representações sociais tratam com o universo consensual”.

Deste ponto de vista, identificar as RS de um objeto é fundamental, pois permite compreender e orientar comportamentos e condutas, possibilitando compreender e modificar a realidade. As RS estão relacionadas diretamente com o novo paradigma comunicacional. Como afirma Lahlou (2005) a internet é um instrumento de socialização do saber que interage em massa com as Representações Sociais.

A argumentação de Moscovici (2013) deixa clara esta relação.

As representações que me interessam não são bem as das sociedades primitivas, nem as suas sobreviventes, no subsolo de nossa cultura, dos tempos pré-históricos. Elas são as de nossa sociedade atual, de nosso solo político, científico, humano, que nem sempre têm tempo suficiente para se sedimentar completamente para se tornarem tradições imutáveis [...] os meios de comunicação de massa aceleraram essa tendência, multiplicaram tais mudanças e aumentaram a necessidade de um elo entre, de uma parte, nossas ciências e crenças gerais puramente abstratas e, de outra parte, nossas atividades concretas como indivíduos sociais. (Moscovici, 2013, p. 48).

No contexto desta pesquisa, no qual o objeto de análise são os conteúdos desenvolvidos pelo Componente Curricular Educação Física (CCFEF), ou seja, conteúdos marcados pela cultura corporal de movimento, esses argumentos demonstram uma estreita relação e reciprocidade.

Nas palavras de Castells (1999),

Como a cultura é mediada e determinada pela comunicação, as próprias culturas, isto é, nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos são transformados de maneira fundamental pelo novo sistema tecnológico e o serão ainda mais com o passar do tempo (p. 414).

Nesta “Era da Informação” e da “Sociedade em Rede” a relação da mídia, principalmente pela internet, com a cultura corporal de movimento, como o esporte, ginástica, jogos, luta e dança são fundamentais para a sociedade e para a construção e difusão de RS. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) demonstra essa relação.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história [...] Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório [...] e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas (Brasil, 2015, p. 213).

A BNCC (Brasil, 2015) (e também documentos anteriores de orientação curricular, como os Parâmetros Curriculares Nacionais), incluem a Educação Física na área de “Linguagens e suas Tecnologias”. Esta área, de forma geral, tem por objetivo a garantia de direitos linguísticos e o desenvolvimento de competências e habilidades em diferentes áreas do conhecimento, entre elas a Educação Física e suas manifestações culturais. O documento defende a autonomia e possibilidades de participação na vida pública e produção cultural, por meio de diferentes manifestações da cultura como música, dança, moda, rádios comunitárias, redes de mídia e internet, entre outros. No caso específico da Educação Física, ressalta a análise dos discursos e valores presentes nas práticas corporais, entre eles a mídia e o consumo.

Desse ponto de vista, o CCEF contribui, de maneira sensível, para a construção das RS da cultura corporal de movimento, pois

Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. (Brasil, 2015, p. 223).

Portanto, identificar as RS do CCEF permitirá compreender sua abrangência e o seu papel na construção de conhecimentos para intervenções pedagógicas com a cultura corporal do movimento.

Assim, questiona-se: como o Componente Curricular Educação Física e seus conteúdos são representados na internet?

2. Metodologia

A presente pesquisa possui uma característica descritiva, pois procura determinar as características e elementos que determinam as Representações Sociais do CCEF na internet, em um site específico de educação.

A delimitação do estudo teve como base o site www.uol.com.br (UOL, 2020a), por ser um dos mais acessados no Brasil, conforme a lista de sites Alexa (Alexa, 2020) (<https://www.alexa.com/topsites/countries/BR>), feita pela Amazon (Agrela, 2017) (<https://exame.abril.com.br/tecnologia/os-50-sites-mais-acessados-do-brasil-e-do-mundo/>).

Portanto, pela especificidade do estudo, o seu corpus foi definido com as informações obtidas no site “educacao.uol.com.br” (UOL, 2020b). Como delimitação temporal as notícias selecionadas foram as disponíveis durante o ano de 2019.

Primeiro foram identificadas as notícias, disponíveis no site, que continham no título os termos específicos dos diversos componentes curriculares específicos, inclusive Educação Física, conforme a BNCC (Brasil, 2015). Após, identificou-se notícias que continham, no corpo da matéria, conteúdos da cultura corporal de movimento, conforme a BNCC.

Para o tratamento dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, segundo as proposições de Bardin (2011, p. 33), o qual trata-se de

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.

A análise de conteúdo emprega procedimentos sistemáticos e objetivos para a compreensão do conteúdo das mensagens. Segundo a autora, possui como um dos objetivos, a superação da incerteza e o enriquecimento da leitura.

De acordo com a técnica, primeiro foi realizada a pré-análise, por meio da leitura flutuante. A escolha dos documentos (notícias) foi realizada no site UOL, conforme descrito acima. Após isso, realizou-se a preparação do material estabelecendo os indicadores e referências das notícias para a constituição das categorias de análise. Na sequência, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na continuação, as informações foram organizadas em Unidades de Registro (UR) e Unidades de Contexto (UC), de acordo com as orientações de Bardin (2011). A UR “É a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial” (Bardin, 2011, p. 130). Por sua vez,

A unidade de contexto serve de unidade ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registo) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registo. Esta pode, por exemplo, ser a frase para a palavra e o parágrafo para o tema (Bardin, 2011, p. 133).

Assim, com base nas notícias relacionadas com o CCEF e seus conteúdos foram definidas as seguintes categorias, baseadas nas UR identificadas:

- 1) Características da notícia: Títulos, data e endereço.
- 2) Conteúdos do CCEF abordados nas notícias: apresentados em palavras como UR.
- 3) Elementos linguísticos centrais sobre CCEF: análise do conteúdo das notícias apresentados em temas² como UR.

Após a identificação das UR e categorização procurou-se compreender os contextos em que as notícias estavam relacionadas e seus significados (UC). Esta análise foi realizada buscando a aproximação com as orientações contidas na BNCC. Assim, buscou-se as Unidades de Contexto (UC) relativas ao CCEF e definidoras dos significados das respectivas UR.

Por fim, com as UC definidas foi verificada a representatividade de cada uma, tendo por base a frequência dos termos relacionados na BNCC. Este procedimento está detalhado à frente, no momento da análise.

Abaixo os dados e informações levantadas e analisadas, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

3. Resultados e Discussão

Na sequência serão apresentados os resultados do levantamento sobre as notícias do CCEF. Como primeiro destaque verificou-se que o CCEF não apareceu em nenhum título de notícias. Quanto aos outros componentes curriculares verificou-se que todos possuíam, pelo menos, uma notícia nos títulos, com destaque para História (34), Matemática, (23) e Língua Portuguesa (15), conforme apresentado na Tabela 1.

² Tema: “Uma afirmação acerca de um assunto. Quer dizer, uma frase, ou uma frase composta, habitualmente um resumo ou uma frase condensada, por influência da qual pode ser afectado um vasto conjunto de formulações singulares” (Berelson apud Bardin, 2011, p.131).

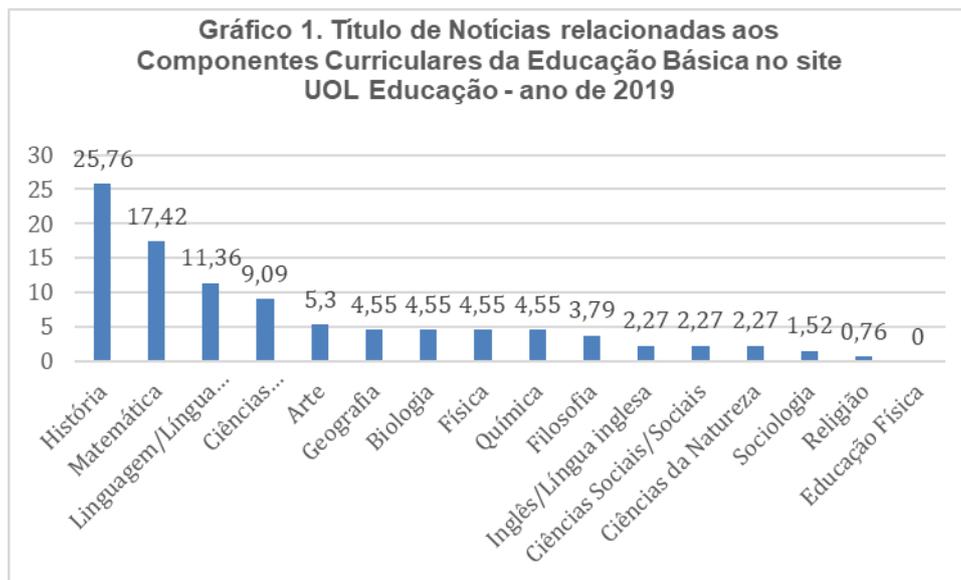
Tabela 1. Título de Notícias relacionadas aos Componentes Curriculares da Educação Básica no site UOL Educação - ano de 2019.

ÁREAS	F	%
História	34	25,76
Matemática	23	17,42
Linguagem/Língua Portuguesa	15	11,36
Ciências Humanas/Humanas	12	9,09
Arte	7	5,30
Geografia	6	4,55
Biologia	6	4,55
Física	6	4,55
Química	6	4,55
Filosofia	5	3,79
Inglês/Língua inglesa	3	2,27
Ciências Sociais/Sociais	3	2,27
Ciências da Natureza	3	2,27
Sociologia	2	1,52
Religião	1	0,76
Educação Física	0	0,00
TOTAL	132	100,00

Fonte: Autores.

O Gráfico 1 deixa mais evidente esta diferença entre a capilaridade dos diversos componentes curriculares da educação básica na internet (UOL Educação). Como dito acima, no caso específico do CCEF, não há notícia que informe, no título, este componente curricular.

Gráfico 1.



Fonte: Autores.

Uma hipótese a ser levantada, para a ausência da área de Educação Física nos títulos das notícias sobre educação, é o fato deste componente curricular não ser cobrado em vestibulares e em processos seletivos para ingresso no ensino superior. Fica evidente no escopo do site analisado que ele está voltado para conteúdos para o vestibular. A quantidade de notícias (mais de mil ocorrências) sobre vestibulares, Instituições de Ensino Superior e conteúdos sobre redação (banco de redação) exemplificam isso.

Apesar de já haver algumas instituições que incluem este componente curricular nos processos seletivos, como é o caso, por exemplo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, 2020), que possui o Processo Seletivo Seriado (PSS)³, além do vestibular, ainda não é uma modalidade de seleção presente em todo o território nacional, apesar do aumento de sua utilização nos últimos anos. Porém, atualmente, o que garante a presença dos conteúdos do CCEF é o ENEM, que está substituindo o vestibular nos moldes tradicionais, e entre estas mudanças está a inclusão dos conteúdos da Educação Física na matriz de referência e pode vir a influenciar a prática pedagógica da Educação Física (Beltrão, 2014). Porém, para uma análise mais aprofundada sobre este tema são necessárias pesquisas específicas e foge do escopo desta.

Na etapa seguinte, foram identificadas 06 notícias com conteúdos do CCEF (Quadro 1) no corpo da matéria. As notícias abordavam os seguintes conteúdos: 1) como a prática de atividade física pode auxiliar nos estudos e a importância da Educação Física; 2) universidades estrangeiras que valorizam a prática do esporte e a Educação Física como matéria obrigatória; 3) inclusão de um cadeirante por um professor de Educação Física em sua aula; 4) as formas elementares do futebol; 5) o futebol como objeto acadêmico; 6) o esporte como reforço escolar no ensino integral.

³ Essa modalidade de seleção seriada avalia o aluno ao longo da sua formação nas três séries do ensino médio, sendo uma alternativa para ingresso nos cursos superiores de graduação. Durante os três anos do ensino médio, o aluno realiza a prova correspondente ao seu nível conhecimento (PSS I - primeiro ano do ensino médio, PSS II - segundo ano do ensino médio e PSS III - terceiro ano do ensino médio).

Quadro 1. Notícias sobre conteúdos do Componente Curricular Educação Física, no site UOL Educação - ano de 2019.

Características da notícia: título, data e endereço	Conteúdo do CCEF abordados (UR)	Elementos linguísticos centrais: análise do conteúdo das notícias (UR)
1- Como a prática de atividade física pode ajudar nos estudos (Franco, 2019). Data: 27/06/2019 https://vestibular.brasescola.uol.com.br/blog/como-pratica-atividade-fisica-pode-ajudar-nos-estudos.htm	<ul style="list-style-type: none"> - atividade física - exercício físico - lazer - corrida - musculação - lutas - danças - futebol - vôlei - basquete 	<ul style="list-style-type: none"> - aula de EF - transformações em características físicas - ajuda em aspectos emocionais - ansiedade pré-vestibular - equilíbrio entre corpo e mente - bem-estar - socialização - procurar ajuda de profissionais da área
2- As melhores universidades nos Estados Unidos para quem ama esportes (Brasil Escola, 2019). Data: 01/08/2019 https://vestibular.brasescola.uol.com.br/estudar-no-exterior/as-melhores-universidades-nos-estados-unidos-para-quem-ama-esportes.htm	<ul style="list-style-type: none"> - esportes - valores - espírito competitivo 	<ul style="list-style-type: none"> - universidades - jogos interuniversitários EUA - programas esportivos - educação física matéria obrigatória e pode reprovar - bolsas de estudo atléticas em IES⁴ - equipe universitária oficial - carreira esportiva
3- Professor "cava" pênalti para incluir aluno cadeirante em jogo de futebol (Santiago, 2019). Data: 01/12/2019 https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/12/01/pr-ofessor-cava-penalti-para-incluir-aluno-cadeirante-em-jogo-de-futebol.htm	<ul style="list-style-type: none"> - inclusão - futebol 	<ul style="list-style-type: none"> - aula de EF - professor de EF
4- As formas elementares do futebol (Hollanda, 2019a). Data: 10/12/2019 https://gvcult.blogosfera.uol.com.br/2019/12/10/as-formas-elementares-do-futebol/	futebol	<ul style="list-style-type: none"> - fenômeno de comunicação (linguístico e comunicativo) - esporte futebol como linguagem - midiaticização e mimetização - massificação e profissionalização
5- O futebol como objeto acadêmico (Hollanda, 2019b). Data: 24/12/2019 https://gvcult.blogosfera.uol.com.br/2019/12/24/o-futebol-como-objeto-academico/	- futebol	<ul style="list-style-type: none"> - fenômeno futebolístico (ciências sociais, história) - instrumento de análise da realidade social - identidade nacional e complexidade do mundo moderno-contemporâneo - Brasil como “país do futebol” - Futebol-arte e Futebol-científico - Torcida organizada - Violência - Treinadores vindo da Escola de Educação Física do Exército - Democracia
6- MEC quer levar ensino integral aos anos finais do ensino fundamental (Tokarnia, 2019). Data: 27/12/2019 https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/12/27/me-c-quer-levar-ensino-integral-aos-anos-finais-do-ensino-fundamental.htm	<ul style="list-style-type: none"> - esportes - danças 	<ul style="list-style-type: none"> - áreas de linguagens - atividades como reforço, esportes, danças e aulas de artes.

Fonte: Autores.

⁴ Instituições de Ensino Superior

3.1 Conteúdos do CCEF

Nota-se que o conteúdo mais citado nas notícias é o esporte (futebol, vôlei, basquete, lutas), especialmente o futebol. Todas as notícias citam algum esporte, e o futebol aparece na maioria (notícias: 1, 3, 4 e 5). É algo compreensível, pois é o esporte mais popular do Brasil e faz parte da cultura nacional, como já foi demonstrado em vários estudos (Antunes, 2004; Abrahão et al., 2017; Fraga, 2013).

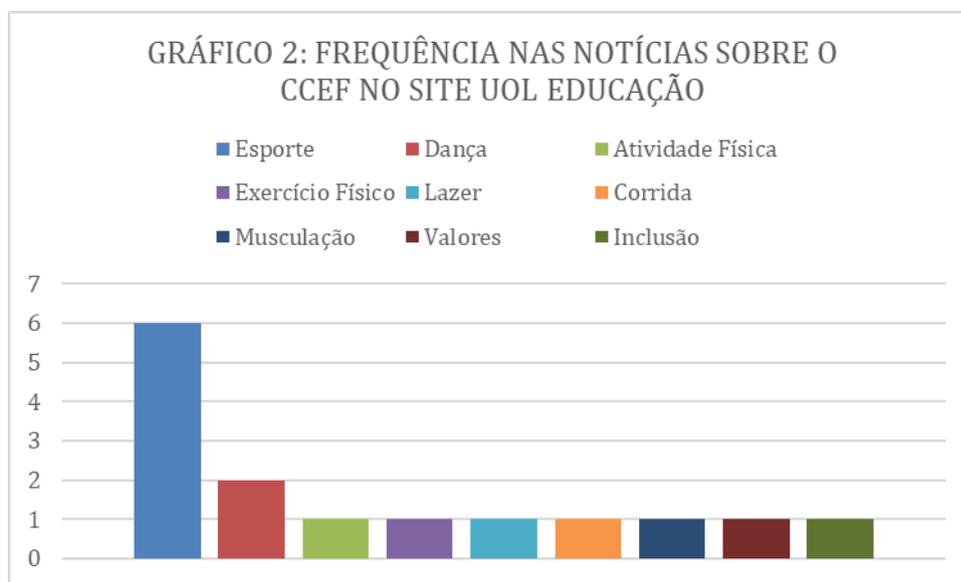
Outros conteúdos do CCEF, conforme apresentado pela BNCC (Brasil, 2015), também aparecem nas notícias, porém com uma frequência bem menor, e a maioria em apenas uma notícia. O conteúdo de dança é citado nas notícias 1 e 6, enquanto os conteúdos atividade física, exercício físico, lazer, corrida e musculação (que está inclusa nas ginásticas de condicionamento físico, conforme a BNCC) são citados somente na notícia 1.

Também, é importante notar que uma notícia (2) também aborda “valores” de forma ampla e o espírito competitivo de maneira específica. Na BNCC os valores estão delimitados nas “dimensões do conhecimento”, denominados de “construção de valores” que “vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática” (Brasil, 2015, p. 221).

Outro aspecto abordado em uma das notícias (3) é a inclusão, que também é enfatizada em todo o documento da BNCC e, no caso do CCEF, fica evidente quando aponta como uma das competências desta disciplina “Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes” (Brasil, 2015, p. 223).

É possível observar no Gráfico 2, esse predomínio do conteúdo esporte nas notícias relacionadas ao CCEF.

Gráfico. 2.



Fonte: Autores.

3.2 Contextos de significado (UC) e interações com a BNCC

Em seguida, serão apresentadas as interpretações dos elementos linguísticos identificados e seus respectivos contextos de significado (UC). Estas interpretações também farão referência à forma como a BNCC aborda estes contextos.

Quanto à categoria dos elementos linguísticos centrais, a notícia 1, que fala sobre “Como a prática de atividade física pode ajudar nos estudos”, destaca os benefícios físicos, biológicos e psicológicos da prática de atividades físicas. Portanto, o

contexto da notícia (UC) é sobre os “Benefícios da Atividade Física”. De acordo com a BNCC (Brasil, 2015, p. 233) uma das habilidades a serem desenvolvidas com o CCEF é “Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. [...] Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar”.

Por seu lado, a notícia 2 esclarece como a prática do esporte, como atleta, pode ser uma oportunidade para estudar nos EUA com bolsa de estudos. O interessante nesta notícia é que a Educação Física escolar é apresentada como muito valorizada no sistema educacional norte-americano, principalmente pelo aspecto esportivo. O contexto desta notícia (UC) relaciona-se com a “Competição”. A BNCC define o esporte como

[...] uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição (Brasil, 2015, p. 215).

A notícia 3 aborda a atitude positiva de um professor de Educação Física no aspecto da inclusão. Portanto, o contexto (UC) está relacionado com a diminuição de preconceitos na sociedade, ou seja, o papel da “Inclusão social”. Como mostrado acima, a BNCC enfatiza a inclusão, a não discriminação, o não preconceito e o respeito às diferenças e diversidades no processo educacional e, no caso do CCEF, defende o combate a posturas discriminatórias e preconceituosas nas práticas corporais.

Duas notícias apresentam debates acadêmicos sobre o futebol.

Uma das notícias (4) enfatiza os aspectos da midiaticização e mimetização, determinando o contexto (UC) como sendo sobre os “Aspectos linguísticos e comunicativos”.

A outra notícia (5) analisada aborda o futebol nos seus aspectos históricos, políticos, sociais e culturais, como “Futebol-arte” e “Futebol-científico”, torcida organizada, violência, democracia, entre outros. Assim, o contexto desta notícia é o dos “Aspectos históricos, políticos, sociais e culturais”.

Na BNCC o futebol é apresentado na unidade temática “esportes”, na categoria de esportes de invasão ou territorial, sem debates sobre aspectos históricos, políticos, sociais e culturais de forma específica. Contudo, apresenta, de forma ampla, como uma das habilidades a serem desenvolvidas, da seguinte forma: “Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam (BNCC, 2015, p. 237). Portanto, o contexto apresentado na BNCC sobre estes aspectos envolve todas as práticas da cultura corporal de movimento, entre estas, o futebol.

A última notícia (6) aborda o esporte como uma atividade complementar no reforço escolar, junto a outras atividades como a dança e artes. Portanto, o contexto (UC) ao qual a notícia se relaciona é o do “Reforço educacional”. Esta função do esporte não aparece no documento. Esta ausência justifica-se, pois não é objetivo deste documento abordar aspectos extracurriculares. Contudo, é importante lembrar que o aspecto interdisciplinar é apresentado quando aborda o ensino fundamental/anos iniciais, argumentando que “[...] a Educação Física aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais (BNCC, 2015, p. 224). Desta forma, fica evidente que o documento não aborda o tema do reforço escolar ou atividades extracurriculares do esporte, mas demonstra a importância dos conteúdos para o desenvolvimento da sociedade.

A próxima análise baseou-se em 4 categorias na BNCC: 1) Presença ou ausência na BNCC, 2) termos associados na BNCC, 3) frequência dos termos na BNCC e 4) frequência total dos termos relacionados às respectivas UC.

A presença foi identificada com base em três direções: 1) explícita na BNCC, 2) implícita na BNCC ou 3) ausente na BNCC.

Com relação à frequência, considerou-se que todas as UC têm a mesma importância e valor. Assim, quanto maior a frequência na BNCC, maior a intensidade, ou seja, mais representativo no documento.

Quanto aos termos associados às UC também foram consideradas as variações linguísticas (prefixos, sufixos, complementos) e a frequência desses elementos associados com o seu total. No Quadro 2, apresenta-se as UC identificadas nas notícias e suas respectivas análises.

Quadro 2: Representatividade na BNCC das UC das notícias sobre o CCEF/Site UOL Educação.

Notícia	UC	Presença/ausência na BNCC	Termos associados na BNCC	Frequência dos termos na BNCC	Frequência Total
1	Benefícios da Atividade Física	Explícita	-Atividade física -Condicionamento físico -Ginásticas de condicionamento físico -Exercício físico/Exercitação corporal -Condição física -Ginástica para gestantes -Ginástica laboral	1 6 2 1 1 1 1	13
2	Competição	Explícita	-rendimento -competição* ⁵ - associações, federações e confederações esportivas -desempenho	2 4 1 8	15
3	Inclusão social	Explícita	-preconceitos - estereótipo -diferenças individuais de desempenho dos colegas.	7 3 4	14
4	Aspectos linguísticos e comunicativos	Explícita	-meios de comunicação -mídia	1 1	2
5	Aspectos históricos, políticos, sociais e culturais	Explícita	-social(is)/socialização -história/ca/co/mente -cultura(s)/cultural	18 7 30	55
6	Reforço educacional	Ausente	ausente	0	0

Fonte: Autores.

A análise de contexto demonstrou que a UC mais frequente na BNCC, de forma explícita, é dos “Aspectos históricos, políticos, sociais e culturais”. A UC sobre “Competição” teve a segunda maior frequência na BNCC. As UC “Benefícios da

⁵ E variações: competitividade, competitivas e competitivos.

atividade física” e “Educação Física no processo de inclusão social” tiveram as terceiras e quartas maiores frequências. Por sua vez, a UC “Aspectos linguísticos e comunicativos” mostraram a menor frequência, menor apenas do que a UC “Esporte como reforço educacional”, que não apresentou nenhum termo.

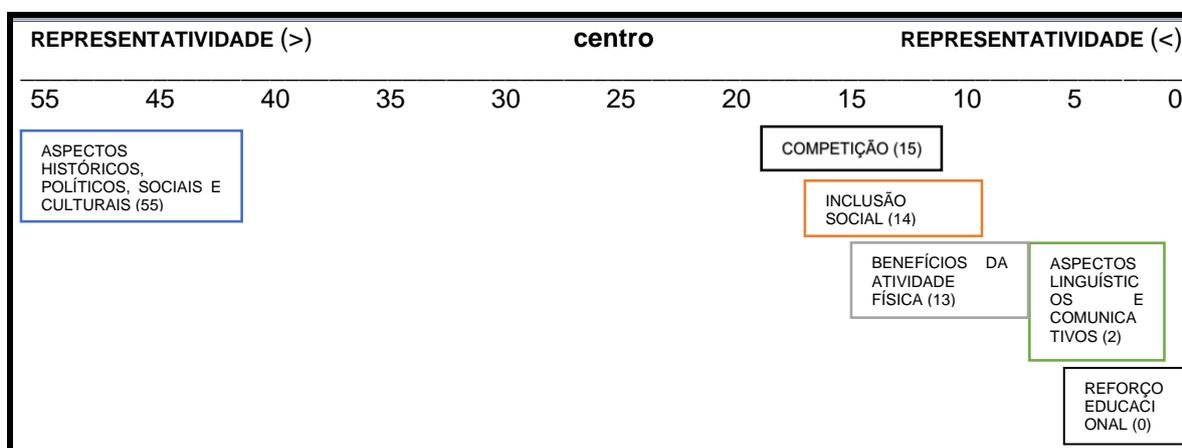
Assim, com exceção da “Esporte como reforço educacional” todas as demais UC estavam presentes na BNCC, de forma explícita.

Todas as UC aparecem com perfil positivo no texto da BNCC/Educação Física, isto é, todos os contextos apresentados eram demonstrados como desejáveis e benéficos para a prática pedagógica. Portanto, foram consideradas com o mesmo nível de intensidade (pesos iguais) nos enunciados, diferenciando-se somente na frequência.

Assim, para uma visualização da intensidade considerou-se um *continuum*, que vai de uma **maior representatividade** (>) (F=55) a uma **menor representatividade** (<) (F=0), das notícias na BNCC, conforme a frequência.

Uma visualização esquemática da intensidade (frequência simples) e direção de cada UC está demonstrada na figura 1.

Figura 1: Representatividade das UC das notícias do site UOL Educação na BNCC/EF.



Fonte: Autores.

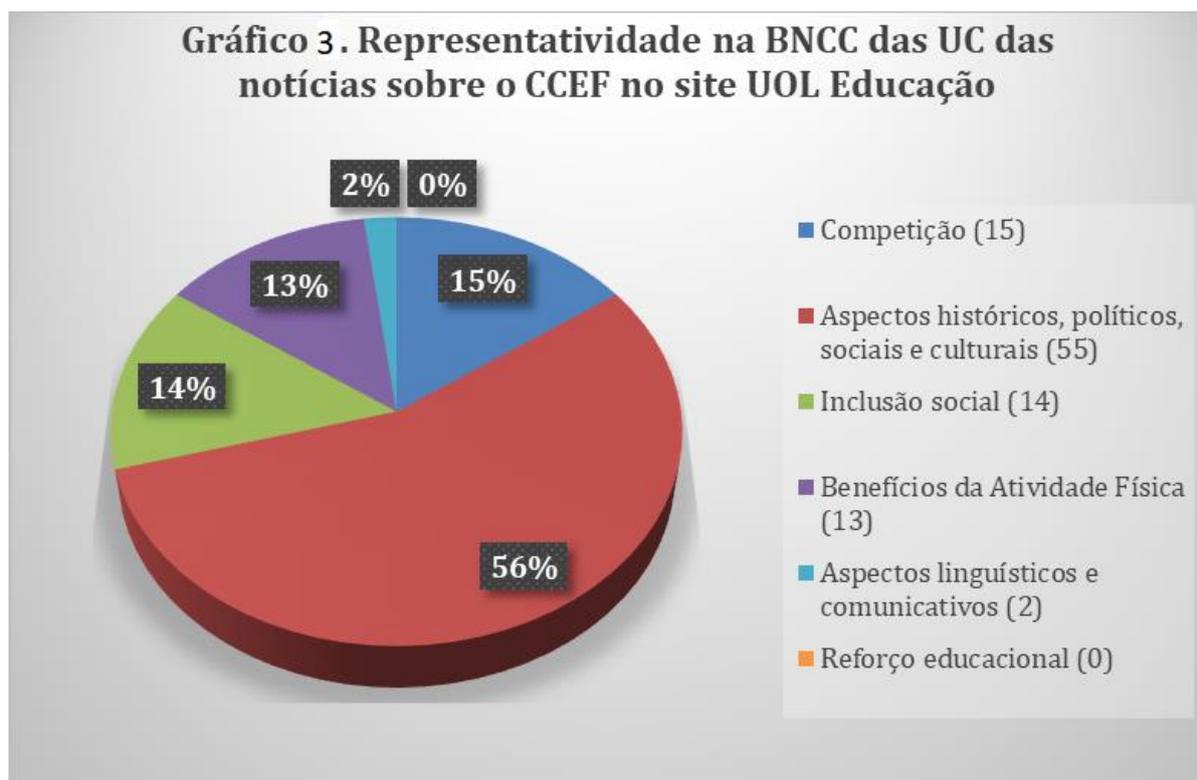
Quanto mais próximo de 55 mais representativa foi considerada a UC das notícias sobre Educação Física, no documento da BNCC. A escolha do número 55 como limite foi baseada na frequência máxima dos termos na BNCC. De tal modo, este limite permite uma melhor visualização da intensidade, de acordo com a frequência real apresentada.

Assim, a UC “Aspectos históricos, políticos, sociais e culturais” foi a mais presente na BNCC e o contexto sobre reforço educacional foi o menos representativo.

A UC sobre “Aspectos históricos, políticos e sociais” “Benefícios da Atividade Física” e “Aspectos linguísticos e comunicativos” apresentam menor representatividade, menor apenas do que a UC “Esporte como reforço educacional” (ausente).

O Gráfico 2 demonstra a diferença entre a maior e menor representatividade das UC nas notícias sobre o CCEF do site UOL Educação, presentes na BNCC.

Gráfico 3.



Fonte: Autores.

No que se refere a análise realizada sobre os contextos das notícias (UC) e sua representatividade na BNCC, percebe-se que o esporte ainda é o conteúdo mais presente, apesar de outros conteúdos também serem abordados.

É interessante notar que o contexto pertinente aos aspectos históricos, políticos, sociais e culturais são os mais representativos na BNCC, quando relacionado com as notícias identificadas. Este resultado demonstra a sólida influência das ciências humanas e sociais na Educação Física, já demonstrada em muitos estudos, e principalmente pela ideia da cultura corporal.

O conceito de cultura corporal foi fortemente influenciado pelo livro denominado Metodologia do Ensino de Educação Física (Coletivo de Autores, 1992, 2013), “[...] o livro continua sendo referência central para a formação inicial e continuada de profissionais de Educação Física, tornando-se, poderíamos dizer, uma leitura imprescindível, um clássico da área, para aqueles que atuam na Educação Física escolar” (Souza Júnior et al., 2011).

Destarte, é evidente a atual influência das ciências humanas e sociais no atual documento que orienta a prática pedagógica da Educação Física, que já havia marcado sua presença em documentos anteriores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Esta influência deve ser compreendida como positiva, pois supera uma visão tradicional da área, principalmente o paradigma da aptidão física e esportiva e seu modelo biologicista e valorização de determinados padrões corporais e de movimento (Antunes, 2011; Bracht, 1999). Contudo, o esporte foi, continua sendo e sempre deverá ser um dos principais conteúdos do CCEF, mas não o único e não somente com o modelo do alto rendimento.

Assim, estes dados indicam que apesar do predomínio do conteúdo esporte, este está sendo tratado com outras perspectivas, para além do paradigma biologicista, ou seja, o esporte está sendo abordado também pelos seus aspectos históricos, políticos, sociais e culturais. Pelo menos quando se olha para o documento da BNCC. Porém, são necessárias outras pesquisas para verificar se isso acontece na prática pedagógica cotidiana.

Por outro lado, e com um olhar para o escopo deste trabalho, verifica-se que os aspectos linguísticos e comunicativos, como a mídia e entre eles a internet, ainda são pouco explorados na BNCC quando aborda-se o CCEF.

Nesse sentido, o estudo de Fuza e Miranda (2000) aponta identifica quatro concepções de tecnologias digitais na BNCC, a saber, “(A) Tecnologias digitais como espaço ou mundo; (B) Tecnologias digitais como ferramenta ou técnica; (C) Tecnologias digitais como linguagem ou objeto discursivo; (D) Tecnologias digitais como TDIC para se agir socialmente” (p.14). Segundo as autoras a Educação Física está presente tanto na concepção B (tecnologias digitais como ferramenta ou técnica) quanto C (tecnologias digitais como linguagem ou objeto discursivo), principalmente relacionada com os jogos eletrônicos.

Na BNCC esta concepção é apresentada como a habilidade em “Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos” (Brasil, 2015, p. 233).

Ainda no estudo de Fuza e Miranda (2000), as autoras confirmam que o principal gênero contemplado em intersecção com o digital são os jogos eletrônicos e “aparecem como apoio para objetos de conhecimento (como jogos); aparecem como meios para desenvolver habilidades em função do desenvolvimento de tecnologias digitais; não são diretamente indicados”. (p. 20). As autoras ainda alertam que “[...] Os dados reforçam a ideia de que na BNCC as orientações nem sempre recaem no trabalho específico com gêneros em relação ao digital”. (Fuza e Miranda (2000, p. 21).

Dito isso, é preciso uma maior atenção para os aspectos da comunicação e da tecnologia digital na Educação Física escolar. Esses dados indicam que, mesmo sendo um documento recente e fruto de um longo debate, um aspecto fundamental que é o novo paradigma comunicacional, ainda precisa de um processo de amadurecimento para sua efetiva implementação.

4. Considerações Finais

Os resultados indicam que a área de educação física, ainda, carece de um modo de se comunicar na internet, especialmente em um site específico e popular de educação.

Também, quando os contextos das notícias identificadas foram relacionados com o documento orientador do processo educacional, a BNCC, percebe-se uma representatividade predominante do conteúdo esportivo, porém com nova e recente abertura para outros conteúdos e para as ciências humanas e sociais.

A baixa capilaridade na internet leva a uma hipótese, na qual os conhecimentos sobre os conteúdos desenvolvidos pelo CCEF (cultura corporal de movimento), ainda podem estar restritos a outros contextos, ou seja, no meio acadêmico (universo reificado) ou em outros grupos e áreas de atuação, como os meios de comunicação com enfoque esportivo e o do mercado do fitness e condicionamento físico, como as academias de ginástica e clubes.

Dito isso, são necessários outros estudos, em outras áreas, em comparação com outros componentes curriculares e, inclusive, em sites que abordam outras áreas nas quais estes conteúdos são desenvolvidos. Também, compreender como os conteúdos da cultura corporal de movimento estão representados em outros meios, além do educacional.

Assim, é possível afirmar que existem fortes indicativos que o CCEF, e seus conteúdos, ainda não possuem uma RS consolidada na internet, principalmente em um site específico e popular sobre educação.

A baixa capilaridade de notícias sobre o CCEF na internet, em um site específico, indica a necessidade urgente desta área de conhecimento divulgar seus conteúdos, neste meio de comunicação contemporâneo. Como mostrado nos pressupostos do estudo, a internet tem um impacto importantíssimo nos processos de comunicação e expressão cultural da nossa sociedade contemporânea (Sociedade em Rede) e, conseqüentemente, de construção e divulgação de RS.

Portanto, ficar ausente ou pouco representado, em um ambiente comunicacional como a internet, pode levar ao enfraquecimento do seu potencial, visto sua importância ao processo educativo da sociedade. É preciso estar atento ao fato de

que a busca da informação tem como objetivo produzir conhecimento, assim estar informado sobre os conteúdos da Educação Física é fundamental, tanto para compreender a área no seu momento atual, quanto para antecipar ações e construir novos saberes.

Enfim, é preciso produzir ações consistentes para construir e divulgar Representações Sociais do CCEF que modifiquem e enriqueçam suas intervenções pedagógicas e desenvolver novos estudos em outros meios de comunicação para uma compreensão mais ampla do processo de construção das Representações Sociais em Educação Física.

Agradecimentos

Agradecimento à Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA). Trabalho desenvolvido como resultado parcial de pesquisa de pós-doutorado na UERJ (pós-graduação em Psicologia Social).

Referências

- Abrahão, B. O. de L., Soares, A. J. G., Abrahão, B. O. de L., & Soares, A. J. G. (2017). Futebol, raça e identidade nacional: Uma análise do desempenho dos jogadores nos jogos preto x branco. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 39(2), 183–190. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.002>
- Agrela, L. (2017, junho 20). *Os 50 sites mais acessados do Brasil e do mundo*. Exame. <https://exame.com/tecnologia/os-50-sites-mais-acessados-do-brasil-e-do-mundo/>.
- Alexa. (2020). *Alexa—Top Sites in Brazil—Alexa*. <https://www.alexa.com/topsites/countries/BR>.
- Antunes, A. C. (2011). *Educação Física escolar: Apontamentos sobre sua prática pedagógica*. <https://www.efdeportes.com/efd154/educacao-fisica-escolar-pratica-pedagogica.htm>.
- Antunes, A. C. (2012). *A dimensão prática na preparação profissional em educação física: Concepção e organização acadêmica*. Tese de doutorado, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil.
- Antunes, F. M. R. F. (2004). *Com brasileiros, não há quem possa! Futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues*. São Paulo: Editora UNESP.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Beltrão, J. A. (2014). A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DO VESTIBULAR: AS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DO ENEM. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 20(2), 819–840. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.41801>.
- Bracht, V. (1999). A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos CEDES*, 19(48), 69–88. Recuperado em 09 março, 2020, de <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100005>.
- Brasil, Ministério de Educação e do Desporto (1988). *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. (2015). Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>.
- Brasil Escola. (2019). *Confirma 10 universidades dos Estados Unidos para quem ama esportes*. Brasil Escola. <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/estudar-no-exterior/as-melhores-universidades-nos-estados-unidos-para-quem-ama-esportes.htm>
- Cardoso, G. (2009). Da comunicação de massa para a comunicação em rede. In: Cardoso, G.; CÁDIMA, F. R.; Cardoso, L. L. (Org.). *Media, redes e comunicação: futuros presentes*. Obercom & Quimera, p. 15-54.
- Castells, M. (1999). *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra.
- Coletivo de Autores. (1992). *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez.
- Fraga, G. W. (2013). A bola, a nação e a memória. *Revista História: Debates e Tendências*, 13(2), 328–342. <https://doi.org/10.5335/hdtv.13n.2.3723>
- Franco, G. (2019). *Estudantes que praticam atividades físicas podem alcançar bons resultados*. UOL Educação. <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/blog/como-pratica-atividade-fisica-pode-ajudar-nos-estudos.htm>.
- Fuza, Ângela Francine, & Miranda, Flávia Danielle Sordi Silva. (2020). Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas da BNCC: reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, 25, e250009. Epub March 02, 2020. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782019250009>
- Hollanda, B. B. (2019a). *As formas elementares do futebol—UOL Educação*. Recuperado em 08 maio, 2020, de <https://gvcult.blogosfera.uol.com.br/2019/12/10/as-formas-elementares-do-futebol/>.

Hollanda, B. B. de. (2019b). *GvCult—Uol—O futebol como objeto acadêmico*. GVCULT. Recuperado em 08 maio, 2020, de <https://gvcult.blogosfera.uol.com.br/2019/12/24/o-futebol-como-objeto-academico/>.

Lahlou, S. (2005). Tecnologia e cultura das representações sociais. In: Oliveira, D.C.; Campos, P. H. *Representações Sociais: uma teoria sem fronteiras*. Rio de Janeiro: Museu da República, p. 99-108.

Mazzotti, A. J. A. Campos, P. H. F. (2014). Cibercultura: uma nova “era das representações sociais”? In: ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. (org.). *Teoria das Representações Sociais: 50 anos*. Brasília: Technopolitik, p. 606-649.

Moscovici, S. (2013). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes.

Santiago, A. (2019). *Professor “cava” pênalti para incluir aluno cadeirante em jogo de futebol—01/12/2019—UOL Educação*. Recuperado em 08 maio, 2020, de <https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/12/01/professor-cava-penalti-para-incluir-aluno-cadeirante-em-jogo-de-futebol.htm>.

Souza Júnior, M., Barboza, R. de G., Lorenzini, A. R., Guimarães, G., Sayone, H., Ferreira, R. C., Pereira, E. L., França, D., Tavares, M., Lindoso, R. C., & Sousa, F. C. de. (2011). COLETIVO DE AUTORES: A CULTURA CORPORAL EM QUESTÃO. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 33(2), Article 2. Recuperado em 18 junho, 2020, de <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/676>.

Tokarnia, M. (2019). *MEC quer levar ensino integral aos anos finais do ensino fundamental*. Educação UOL. Recuperado em 08 maio, 2020, de <https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/12/27/mec-quer-levar-ensino-integral-aos-anos-finais-do-ensino-fundamental.htm>.

UEPG. CPS. (2020). *Universidade Estadual de Ponta Grossa*. <https://cps.uepg.br/inicio/index.php/pss/2020#sobre-a-prova>.

UOL. (2020b). *UOL Educação: Pesquisa escolar, vestibular e dicas para alunos, pais e professores*. <https://educacao.uol.com.br/>.